

8 IGREJA MATRIZ DA CAMACHA

Sítio da Igreja

Um pouco mais acima deste emblemático largo, vislumbra-se a antiga Igreja Matriz da Camacha, dedicada a São Lourenço, e que foi construída no final do séc. XVIII, seguindo uma linguagem arquitectónica tardo-maneirista. De planta retangular composta por duas capelas laterais, a igreja alberga o coro alto de inusitado desenho sinuoso que avança sobre a nave única e está assente sobre três arcos de volta perfeita com pilastras, sendo tudo pintado com a técnica de escaiola. A torre sineira é de planta quadrangular com varanda de balaustrada ao nível do segundo registo. O terceiro registo é octogonal apresentando abertura para os sinos, em arcos de volta perfeita, rematado por coruchêu com cruz latina. A fachada principal exhibe um portal de arco de volta perfeita encimado por um janelão quadrangular, tudo em cantaria rija regional. O interior do templo possui retábulos neobarrocos e proto-neoclássicos em talha dourada e policromada. O púlpito, que deve datar do séc. XIX, é em madeira pintado com marmoreados e é encimado por um baldaquino, tudo envolto por talha dourada com motivos vegetalistas.

A capela-mor é rasgada por um arco triunfal maneirista, de volta perfeita, marmoreado. Os altares colaterais, de talha proto-neoclássica, apresentam colunas torsas, e são dedicados ao Sagrado Coração de Jesus e de Maria, como comprova os áticos com frontão curvo que simplesmente são adornados com resplendores em volta de um coração. O retábulo-mor, de estilo proto-neoclássico, é de talha dourada e branca com colunas lisas em escaiola, patenteando uma central abertura com camarim e dois nichos laterais para os santos.



Perspectiva geral exterior



Perspectiva geral interior

Capela-mor

O tecto de madeira, de três panos, foi pintado por Luís Bernes e por José Zeferino Cirillo nos inícios do séc. XX apresentando diversos temas bíblicos, destacando-se, no mais antigo, o da capela-mor, a representação do santo do orago com a grelha, símbolo do seu martírio. Sobre o coro alto está representada uma alegoria à música.

O exuberante retábulo da Capela do Santíssimo Sacramento é de gramática neobarroca, já dos inícios do séc. XX, em talha branca e dourada, imitando a linguagem do séc. XVIII, o que à primeira vista pode enganar o fruïdor. Nele podemos observar a

pormenorizada decoração, nas colunas torsas, com cachos de uvas, flores e puttis, que constituem símbolos eucarísticos. Ao centro sobressai um resplendor que encima o sacrário circular. Todo o conjunto é rematado superiormente por um dossel ondulado com sanefas e uma ave fénix.



Retábulo da Capela do Santíssimo Sacramento

Esta igreja tem a particularidade de possuir o último retábulo neobarroco da ilha, localizado na Capela do Rosário de Fátima, já dos inícios do séc. XX, que nunca foi concluído, apresentando-se sem douramento ou marmoreado, apenas totalmente pintado de branco. Outra nota curiosa deste retábulo é o seu corpo único dividido em cinco tramos o que é singular na Madeira.



Retábulo da Capela do Rosário de Fátima

9 NOSSA SENHORA DOS BONS CAMINHOS

Estrada dos Casais D'Além

Um pouco mais além, no sítio dos Casais D'Além, passando despercebido ao olhar mais incauto, encontra-se a primeira escultura de Amândio de Sousa, datada de 1965. Trata-se de uma N.ª Sr.ª dos Bons Caminhos, um baixo-relevo em cantaria rija com pedestal e emolduramento em betão aparente, de perfil geométrico e disforme. Há um perfeito diálogo entre o betão à vista e a cantaria cinzenta, apresentando o baixo-relevo uma plasticidade estilizada e depurada, devedora da linguagem moderna.



Escultura de Nossa Senhora dos Bons Caminhos

10 QUINTAS

Camacha

As Quintas da Camacha, datadas do séc. XIX, são um ex-libris da localidade, lugar escolhido pela colónia inglesa que habitava o Funchal para edificar Quintas de veraneio, pois o clima mais fresco e húmido fazia lembrar as condições atmosféricas da Inglaterra natal. Madeirenses de largas posses lhes seguiram os passos construindo também casas de Verão. Todas elas se caracterizam por estarem envolvidas por amplos jardins, emoldurados a bucho, ricamente ornamentados com plantas exóticas aclimatizadas e de flora madeirense, num bucolismo romântico típico da época, constituindo um micro Éden de refúgio. As casas das propriedades apresentam uma linguagem arquitectónica semelhantes entre si e homogêneas que se filia na arquitectura chã portuguesa, maneirista, com adaptações regionais e influências inglesas. Caracterizam-se por apresentarem fachadas depuradas com simples molduras nas janelas e portas em cantaria rija regional, uso de tapa-sóis verde escuro nas fenestranças com vidraças de guilhotina, pintura das fachadas a rosa velho, branco ou ocre e sempre o soco a grená. A cobertura, de telhados partidos, apresentam tectos de masseira, em madeira, com elaborados desenhos em estuque e telhado em telha de meia cana. Algumas destas casas de Quintas apresentam varandas de balanço com guardas de simples prumos de ferro fundido e alpendres com elaborados lambrequins recortados. Os caminhos são calcetados nos tradicionais empedrados em calhau rolado do mar ou em pedra basáltica escantilhada.

Entre as Quintas visitáveis destacamos a Quinta das Faias ou da Camacha, mesmo no centro da freguesia, entre o Largo da Achada e a antiga Igreja Matriz, a Quinta da Moscadinha, no sítio dos Casais de Além e antiga Quinta Vale Paraíso, que foi propriedade do visconde João António Bianchi e que actualmente alberga a Aldeia do Padre Américo, situada no sítio com o mesmo nome, uma instituição de apoio a jovens com problemas de integração social.



Quinta das Almas (foto ABM)



Quinta Vale Paraíso



Quinta da Moscadinha

FICHA TÉCNICA:
 TEXTOS: EMANUEL GASPAR
 TRADUÇÕES: GABRIELA MAGALHÃES, LEONILDE OLIM, MARISA SANTOS
 CAPA: Largo da Achada, Camacha | fotografia de Joaquim Augusto de Sousa, Ant. 1905, negativo em vidro, MFN-AV, em depósito no ABM, AS/277
 FOTOGRAFIA: ABM, CMSC, NUNO RODRIGUES, TOMÁSIA CASTRO
 REVISÃO E PRODUÇÃO: EMANUEL GASPAR, JOANA SOUSA, TOMÁSIA CASTRO
 DESIGN: VITOR HUGO FREITAS, TOMÁSIA CASTRO
 PRIMEIRA EDIÇÃO: CMSC, SETEMBRO DE 2021 | TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PARTILHE ESTA EXPERIÊNCIA E COLABORE NA PRESERVAÇÃO DO NOSSO PATRIMÓNIO!

#santacruzmadeira



ROTEIRO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO DA CAMACHA



Legenda:

- 1 Largo da Achada
- 2 Capela de S. José
- 3 Torre do (Café) Relógio
- 4 Monumento ao Futebol
- 5 Escultura 'O Rachador'
- 6 Eira da Elsa
- 7 Mercadinho
- 8 Igreja Matriz da Camacha
- 9 N.ª Sr.ª dos Bons Caminhos
- 10 Quintas

para mais informações:
www.santacruz-madeira.com

1 CAMACHA

Concelho de Santa Cruz - Madeira

A Camacha, outrora denominada de Serras do Caniço e pertencente à paróquia do mesmo nome, só adquiriu o nome actual, segundo reza a História, por influência de um dos primeiros povoadores, que tinha como sobrenome Camacho, de onde deriva a designação desta pitoresca localidade.

Mas o seu primeiro núcleo povoador parece ter sido o sítio dos Salgados, em volta da desaparecida ermida de S. Lourenço, construída por Francisco Gonçalves Salgado, num terreno declivoso, onde hoje se pode observar um núcleo de antigas e singulares habitações populares, construídas em aparelho de pedra basáltica, cinzenta e vermelha, cobertas de telha com curiosos remates de telhado. Estas casas, delicadamente encaixadas entre os poios cultivados, podem ser observadas ao longo de uma vereda de acesso calcetada no tradicional empedrado de pedra escantilhada.



Salgados, Camacha

2 LARGO DA ACHADA

Largo Conselheiro Aires de Ornelas

Hoje, o centro nevrálgico da Freguesia da Camacha é o chamado Largo da Achada (topónimo que significa pequeno plano no cimo de uma montanha) onde podemos encontrar muitos pontos de interesse, a começar pelo busto do Conselheiro Aires de Ornelas e Vasconcelos (1866-1930), obra do escultor Anjos Teixeira, datado de 1969, e que actualmente dá nome a este largo ajardinado, onde se destacam Rododendros (*Rhododendron ponticum*), Camélias, Magnólias, Tílias, Ginjeiras-Bravas (*Prunus lusitânica ssp. hixa*) e cedros-deodara. A personalidade foi um ilustre cidadão natural da Camacha, nascido na Quinta das Almas, era filho do último Morgado do Caniço e foi ministro da Marinha e Colónias.



Largo da Achada



Largo da Achada

Busto C. Aires Ornelas

3 CAPELA DE SÃO JOSÉ

Largo Conselheiro Aires de Ornelas

A nascente deste Largo encontramos a escola D. Nuno Álvares Pereira, com a Capela anexa de S. José, fundada por José Ferreira de Nóbrega e mandada construir em 1924 pelo Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior, com o apoio dos pais, em homenagem ao seu único irmão que falecera muito jovem. Teve também ajuda do Conselheiro Aires de Ornelas e Vasconcelos, fervoroso católico que se empenhou na beatificação do condestável D. Nuno Álvares Pereira.

Inaugurada em 1928, a fachada principal da Capela, terminada em empena, com o globo e cruz latina, onde se inscreve um portal tardo-maneirista de volta perfeita, em argamassa de resalto ladeado por duas janelas de verga curva. Sobre o portal encontra-se ainda um painel azulejar que representa a tradicional iconografia de S. José com o menino Jesus ao colo e um largo listel, de cimento em resalto, com a denominação da capela e da escola. O interior resguarda um simples retábulo-mor, tripartido, neoclássico, dourado, azulado e marmoreado, com dois nichos laterais vazios. Este espaço alberga também uma interessante pintura representativa de Nossa Senhora da Piedade, assinada por Martim Conrado, datada de 1653, que atualmente encontra-se num andar superior da escola D. Nuno Álvares Pereira, não se sabendo da sua original proveniência.



Perspectiva geral exterior



Capela-mor

Descida da cruz, Martim Conrado, pintura sobre tela, 1653

4 TORRE DO (CAFÉ) RELÓGIO

Largo Conselheiro Aires de Ornelas

A sul podemos observar o vasto empreendimento do icónico Café Relógio, cuja torre foi mandada construir pelo Dr. Michael Graham e inaugurada em 1896, na sua Quinta da Camacha. O relógio e o sino foram trazidos da igreja de Walton, em Liverpool.



Inauguração da Torre do Relógio, finais do séc. XIX, fotografia de Charles Frederick Raleigh Blandy

Neste espaço encontram-se diversas obras de vime tão características da vila da Camacha, seu principal centro difusor e produtor, local onde se deu início a esta produção. Provavelmente este tipo de trabalho artesanal surgiu, no séc. XIX, por incentivo da comunidade inglesa que possuía vastas quintas de veraneio nesta localidade. O imóvel, de venda e produção da obra de vime, cresceu em torno da icónica torre-relógio, tendo sido ampliado em 1956, dentro de uma linguagem do modernismo tropical, voltando a ser novamente aumentado em 1986 e, volta a sofrer pequenas obras de ampliação volvidos 10 anos.



Artesãos da obra de vime nas oficinas do Café Relógio

5 MONUMENTO AO FUTEBOL

Largo Conselheiro Aires de Ornelas

Neste largo, remodelado em 2021 pela Câmara Municipal de Santa Cruz, podemos também encontrar a escultura, datada de 1969, de Amândio de Sousa, em homenagem ao primeiro jogo de futebol que se praticou em Portugal, neste local, em 1875, por influência da colónia inglesa que tinha filhos que estudavam em Londres, e que nas férias de verão aqui praticavam esse desporto. A referida escultura constitui a primeira escultura de linguagem Moderna da ilha da Madeira.



Monumento ao Futebol

6 ESCULTURA 'O RACHADOR'

Largo Conselheiro Aires de Ornelas

Em diálogo com esta escultura, encontramos outra peça artística de autoria do escultor da terra Hélder Folgado, datada de 2021, tributo à indústria do vime e inspirada nos rachadores dos artesãos locais.



'O Rachador'

7 EIRA DA ELSA

Largo Conselheiro Aires de Ornelas

Aqui também se pode observar a eira da Elsa, uma antiga estrutura popular e outrora abundante por toda a ilha, que servia para debulhar o trigo. Esta eira pertence à Prof.ª Leonete Freitas e para aqui foi transladada, num projecto etnográfico idealizado pela Prof.ª Elsa Nóbrega, que foi presidente do Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha e depois presidente desta instituição.



Eira da Elsa: perspectiva geral e enquadramento paisagístico

8 MERCADINHO

Largo Conselheiro Aires de Ornelas

Ainda neste centro icónico, está situado o Mercadinho da Camacha, inaugurado em 2018, apresentando uma linguagem arquitectónica contemporânea de autoria do arquitecto Bruno Ferreira, que assegurou também o projecto de reabilitação urbanística concretizada em 2021 no Largo da Achada.



Perspectivas gerais interiores, onde a produção agrícola regional se destaca